

**O ENSINO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DA GEOGRAFIA NO PROGRAMA FORMA PARÁ E OS DESAFIOS, PERSPECTIVAS E IMPASSES NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA.**

**THE TEACHING OF FUTURE GEOGRAPHY PROFESSIONALS IN THE FORMA PARÁ PROGRAM AND THE CHALLENGES, PERSPECTIVES AND IMPASSES IN THE IMPLEMENTATION OF THE PROGRAM.**

**Jefferson Barra Dos Santos** – Universidade do Estado do Pará - UEPA | Licenciatura plena em Geografia | E-mail: jeffersbarra@gmail.com

**Soraya Cristina Moraes** – Universidade do Estado do Pará - UEPA | Licenciatura plena em Geografia | E-mail: sorayacristine@hotmail.com

### **Resumo**

Essa pesquisa se justifica através de nossas observações como alunos do curso de licenciatura plena em Geografia, integrante do programa Forma Pará da Universidade do Estado do Pará – UEPA, em polo no município de Salinópolis-PA. Algumas problemáticas em relação a implementação e funcionamento do curso vem nos preocupando bastante no sentido da formação dos futuros profissionais da área da Geografia pelo programa Forma Pará. Quais os impasses na implementação e execução do programa? Será o suporte estrutural disponível para a efetivação do programa o suficiente para que os docentes apresentem um desempenho desejável? E por fim, quais as expectativas dos discentes quanto a graduação?

Palavras-chave: Funcionamento. Formação. Expectativas.

### **Abstract**

This research is justified through our observations as students of the full licentiate degree course in Geography, member of the Forma Pará program of the State University of Pará - UEPA, in pole in the municipality of Salinópolis-PA. Some problems in relation to the implementation and functioning of the course has been very worrying us a lot in terms of formation of future professionals in the area of Geography trough the Forma Pará program. What are the impasses in the implementation and execution of the program? Will the structural support available for the realization of the program be enough for the teachers to present a desirable performance? And finally, what are the students' expectations regarding graduation?

Keywords: Functioning. Formation. Expectations.

## 1. INTRODUÇÃO

A discussão dos métodos, práticas, qualidade e conteúdos ofertados aos alunos no ensino escolar em modo geral, tornou-se uma necessidade, pois os conhecimentos científicos evoluem constantemente e constituem cada vez mais abordagens que representam importantes elementos para análise e, na disciplina Geografia não seria diferente.

Nesse sentido, a discussão escolar deve ultrapassar as descrições sobre as formas de relevos, processos endógenos e exógenos e demais elementos que influenciam e compõem a paisagem, já que a Geografia é considerada uma disciplina de excelência que ainda trata das relações entre sociedade e natureza. Com esse estudo, objetivou-se discutir sobre a implantação, as condições estruturais disponibilizadas a partir da ótica dos alunos e as perspectivas dos envolvidos no curso de licenciatura plena em Geografia do programa Forma Pará da Universidade do Estado do Pará - UEPA, para apontar caminhos reflexivos e que contribuam positivamente para um melhor desempenho do curso e qualidade dos futuros profissionais que estarão interagindo, influenciando e atendendo a sociedade.

A universidade aliás, é talvez a única instituição que pode sobreviver apenas se aceitar críticas, de dentro dela própria, de uma ou outra forma. Se a universidade pede aos seus participantes que cale, ela está se condenando ao silêncio, isto é, à morte, pois seu destino é falar. A fidelidade reclamada não pode ser à universidade, e a ela não temos razão para ser fiéis. Nossa única fidelidade é com a ideia de universidade. E é a partir da ideia sempre renovada de universidade que julgamos as universidades concretas e sugerimos mudanças. (Santos, 1997)<sup>1</sup>

Quem poderia melhor descrever as experiências vividas em sala de aula senão os alunos que vivenciam o processo diariamente? A formação de uma personalidade crítica e questionadora deve ser melhor aprimorada na universidade e a provocação por parte dos docentes é de extrema importância para o acontecimento desse fenômeno social, mas para que isso aconteça, alguns fatores devem intervir positivamente.

---

<sup>1</sup> Do discurso intitulado "O intelectual e a universidade estagnada", ao receber o título de professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (PUC), em 1997.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O nosso problema de pesquisa se constitui através da compreensão de como ocorre o ensino na visão dos discentes residentes na região do Nordeste paraense, inscritos no curso de licenciatura plena em Geografia do programa Forma Pará? Para tanto, elencamos como questões norteadoras os seguintes questionamentos: quais os impasses na implementação e execução do programa Forma Pará em polo na cidade de Salinópolis-PA<sup>2</sup> por meio do curso de licenciatura plena em Geografia, partindo do ponto de vista dos discentes; será o suporte estrutural disponível o adequado para a efetivação do programa e êxito no desempenho por parte dos docentes do curso; quais as perspectivas dos discentes quanto ao curso de licenciatura em Geografia?

Este trabalho apresenta como objetivo principal, analisar sob a ótica dos alunos o ensino ofertado até o momento, para os discentes graduandos do curso de licenciatura plena em Geografia integrante do programa Forma Pará. Assim como, analisar quais os impasses na implementação e execução do programa em polo na cidade de Salinópolis-PA e as percepções dos alunos sobre o processo, também em meio ao contexto da pandemia do Covid 19 e aulas remotas, verificar se o suporte estrutural disponibilizado é o adequado para a efetivação do programa e o alcance do satisfatório êxito por parte dos docentes do curso, pois

[...] mesmo a escola possuindo vários recursos tecnológicos, os mesmos nem sempre são explorados por falta de formação dos profissionais aos quais foram confiados e seriam de grande ajuda, principalmente no campo visual [...] (MORAES, 2018, p 06).

Além de identificar quais as perspectivas dos discentes quanto ao curso de licenciatura plena em Geografia.

## 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

<sup>2</sup> Salinópolis (nome oficial do município), também conhecida como Salinas é um município brasileiro do estado do Pará, distante cerca de 220 km da capital do estado, Belém. Sua economia gira em torno do turismo e da pesca.

Na presente pesquisa buscamos nos ancorar aos estudos de Milton Santos, geógrafo brasileiro, considerado por muitos como o maior pensador da história da Geografia no Brasil e um dos maiores do mundo e que, segundo Arroyo,

Atua por meio de uma “(...) dupla preocupação que perpassa toda a obra e a vida do prof. Milton Santos: produzir, aperfeiçoar, renovar conceitos visando à construção de uma teoria social renovada que permita um entendimento aprofundado do mundo contemporâneo para, dessa forma, contribuir na sua transformação” (1996, p.55).

Portanto, este trabalho pretende contribuir para um aperfeiçoamento e renovação de conceitos e práticas, objetivando uma melhor formação e consequente desempenho e exercício profissional dos futuros professores de Geografia, pois

O que fazer além de ser professor? Será que entrando numa faculdade de Geografia, não há outro destino, senão esse, grandioso sem dúvida, mas estreito diante daquilo que a Geografia pode oferecer e, sobretudo, daquilo que a nação necessita, que venha de parte dos geógrafos. Mas há também uma outra vertente a partir do que fazemos em faculdades como a de Geografia, porque eu não me contento com a ideia de que a Geografia seja um Departamento, a Geografia é por ela mesmo uma Faculdade (SANTOS, 1996, p. 07).

Com base em seu pensamento político geográfico, buscamos analisar o ensino destinado até o momento a alunos de curso de licenciatura plena em Geografia do programa Forma Pará instituído pela Universidade do Estado do Pará com polo no município de Salinópolis-PA. Para isso julgamos como necessário considerar aqui no que consiste o programa Forma Pará, que foi oficialmente lançado no dia 20 de agosto de 2019, por meio da assinatura de convênios entre o governo do Estado do Pará, através da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (SECTET), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Instituto Federal do Pará (IFPA), associações municipais e 14 municípios alcançados na primeira versão do programa e, outros 15 municípios na segunda versão e que, visa diminuir o déficit da oferta de vagas no ensino superior no Estado. Assim, Milton Santos afirma que:

“A academia é o impreterível início do discurso político, existe a compatibilidade entre a vida acadêmica e a vaidade, já que, de certa maneira a última sendo bem dosada, torna-se construtiva na medida em que impulsiona o desenvolvimento da primeira”. (Santos, 2000, p. 477-478)<sup>3</sup>

Um dos principais objetivos das universidades deve ser a formação de cidadãos éticos, independentes, esclarecidos, conscientes e principalmente capazes de enfrentar e quebrar paradigmas sociais pré-estabelecidos, visando contribuir sempre para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Mas como estimular a “vaidade” dos acadêmicos? Assim, esses alunos precisam se sentir seduzidos pelo que lhes é apresentado nas escolas.

Isso significa que não basta mais a escola enfatizar os letramentos da letra ou do impresso e os gêneros discursivos da tradição e do cânone. É urgente focar os multiletramentos e os novos letramentos que circulam na vida contemporânea de nossos alunos (ROJO, 2017, p. 04).

Por isso, é urgente lançar olhares investigativos sobre as práticas de ensino e disponibilidade estrutural destinados a implantação e desenvolvimento do curso de Geografia do programa Forma Pará em Salinópolis-PA, inclusive em tempos de pandemia do Covid 19 e aulas remotas, levando em consideração as vivências e experiências dos discentes no processo.

Compreender o “uso da técnica” torna-se imprescindível para lapidarmos “nossa situação”, bem como “nossa condição cidadã” e, ao modificar apenas “um ponto” com a finalidade única de melhorá-lo, sem considerar toda a estrutura, torna-se pior todo o conjunto (Santos, 2001, p. 480).

A pesquisa pretende ainda, revelar à sociedade de que o processo educacional de graduandos do curso de licenciatura em Geografia do programa Forma Pará, precisa ser discutido, aprimorado, contextualizado, e não esquecido, para que o ensino público como um todo e não somente a escola, seja cada vez mais inclusivo e produtivo, assegurando ao aluno o seu direito de aprender e se desenvolver como cidadão ativo e participativo dentro da sociedade.

---

<sup>3</sup> Território e Sociedade: entrevista com Milton Santos, de José Côrrea Leite, Odette Seabra e Mônica de Carvalho, foi uma das obras lançadas em 2000, pela Fundação Perseu Abramo.

#### 4. INDICAÇÃO METODOLÓGICA

Essa pesquisa utilizou um método de pesquisa de abordagem qualitativa, e que foi ancorado aos estudos de Milton Santos acerca do sujeito, em sua relação de alteridade e que se encontra presente em um mundo de transformações e de diálogos entre múltiplas vozes sociais. Assim, nosso intuito foi pesquisar o ensino dos futuros profissionais da Geografia formados por meio do programa Forma Pará ressaltando que, segundo Denise Elias:

“Enquanto o método se associa à epistemologia ou à filosofia da ciência, a metodologia é um conjunto de recursos técnicos de apreensão da realidade e nos serve para a obtenção dos dados empíricos e seu processamento, nos auxiliando na mensuração do objeto de estudo. Apesar de não conter a essência deste, é fundamental para poder melhor apreendê-lo” (Elias, 1998. p.104).

Thiollent (1983:55), considera que a metodologia pode ser vista como conhecimento geral e habilidade que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tomar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados.

Acreditando nestas orientações, como fator fundamental da metodologia adotada, ressaltando a importância da pesquisa empírica, já que Milton Santos não se cansa de repetir sobre a necessidade de que os geógrafos não fiquem somente em seus escritórios e de que tomem contato direto com a realidade pesquisada, contribuindo para uma construção teórica mais consistente, uma vez que a compreensão da lógica de organização do território passa, necessariamente, pelo conhecimento empírico dos processos emergentes. Os contatos, informações e observações realizados diretamente na área de estudo serão fundamentais para a análise da área tomada como objeto.

O trabalho de campo sempre compôs parte fundamental da metodologia geográfica. Mas diferente da geografia tradicional, que o realizava muito mais com o intuito da descrição da paisagem, o trabalho empírico hoje pode servir justamente para suplantar a forma de alcançar a essência do processo de sua formação, ajudando a reconstruir os processos gerais, ajudando-nos a recuperar a totalidade (ELIAS, 1998. p.104-105).

Considerando o pensamento de Milton Santos, nos propomos a realizar um ato de pesquisar, sendo um acontecimento único, que consideramos inconcluso, na medida em que a pesquisa é inconclusiva, assim como delineiam os estudos do mesmo, já que a sociedade está em constante transformação. Ao adentrar no campo da pesquisa iremos assumir uma relação eu-outro em sua integralidade, no mundo da

vida com os jovens e adultos integrantes de comunidade acadêmica. Isso permitirá refletir sobre a relação do pesquisador e seu outro no âmbito da pesquisa.

O público alvo da pesquisa foram 04 (quatro) alunos do curso de licenciatura plena em Geografia do programa Forma Pará da Universidade do Estado do Pará - UEPA, que conta com um total de 35 (trinta e cinco) alunos com matrículas ativas no momento, aqui denominados como “A”, “B”, “C” e “D”. Além da pesquisa de campo na E. E. E. M. “Dr. Miguel Santa Brígida”, atual polo do programa Forma Pará em Salinópolis-PA, onde fizemos a observação do cotidiano escolar nessa comunidade acadêmica, com vista a tentar compreender as vivências dos alunos e suas concepções em relação ao ensino de Geografia ofertado aos futuros profissionais da área.

Durante a pesquisa fizemos o uso de diário de campo e entrevistas estruturadas com discentes do curso, tendo o cuidado ético em manter o sigilo sobre a identificação das pessoas envolvidas, utilizando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A presente pesquisa nos fez pesquisadores partícipes, tanto na coleta de dados, quanto na produção do texto de artigo, uma vez que nosso posicionamento está emaranhado na teia dialógica constituída pelas vozes sociais dos alunos envolvidos no ensino da Geografia no programa Forma Pará da Universidade do Estado do Pará - UEPA.

Para tanto, elaboramos um questionário contendo 04 (quatro) perguntas que foram respondidas por 04 (quatro) alunos do curso voluntariamente, tendo critérios de inclusão e exclusão, o fato de estarem cursando desde o primeiro semestre do curso e serem uns dos mais assíduos nas aulas, onde abordamos as questões a seguir:

1. Na sua opinião, a forma como foram ofertados os quatro primeiros semestres do curso de Geografia foi satisfatória? Levando em consideração a modalidade intensiva/intervalar na qual o curso é ofertado, assim como o segundo semestre ofertado de forma remota, via WhatsApp e o terceiro de forma híbrida, on-line e presencial. Relate suas experiências como aluno do curso.
2. Quais os principais desafios você teve que enfrentar para cursar os quatro primeiros semestres do curso, levando em consideração a estrutura em sala de aula, o acesso à internet, a recepção na escola e a distância de sua casa?

3. Em sua opinião, tendo como base as informações repassadas por alguns professores do curso, os mesmos receberam a atenção e apoio suficientes na acomodação e estrutura adequada para um bom desempenho de suas práticas de docência? Porque?

4. Quais suas perspectivas como futuro professor de Geografia?

Com a intenção de perceber quais as perspectivas dos discentes quanto ao curso de licenciatura plena em Geografia; se o suporte estrutural disponível é adequado para a efetivação do programa e consequente êxito no desempenho por parte dos docentes do curso; e quais os impasses na implementação e execução do programa Forma Pará em polo na cidade de Salinópolis-PA, analisamos as respostas recebidas dos alunos.

## **5. LEVANTAMENTO DOS DADOS E CONCLUSÃO**

Tendo como base as respostas recebidas dos 04 (quatro) discentes do curso de licenciatura plena em Geografia do programa Forma Pará da Universidade do Estado do Pará - UEPA, podemos perceber que:

Em relação à primeira pergunta, sobre como foram ofertados os quatro primeiros semestres, os discentes “A” e “B” alegaram que a modalidade intensiva/intervalar é insatisfatória devido ao pouco tempo disponível para absorver os conteúdos das disciplinas aplicadas. O discente “A” relatou que: “[...]são muitas disciplinas para serem estudadas em pouco tempo, acho as horas disponíveis para cada disciplina insuficientes, devido os conteúdos serem extensos e muito interessantes o que impossibilita um melhor aprendizado[...]”.

O discente “C” considera satisfatória a modalidade no qual o curso é ofertado, e o discente “D” pondera que: “No primeiro semestre foi bem ofertado, apesar de ser corrido, mas foi bem aproveitado”.

Sobre o semestre ministrado através do WhatsApp, todos os discentes relataram não ter sido uma boa experiência, devido à grande perda de conteúdos e dificuldades com o manuseio da ferramenta, por parte tanto dos discentes quanto

dos docentes. O discente “A” disse: “Em relação a experiência do semestre via online encontrei muita dificuldade, pois não consegui ter um aprendizado satisfatório, me senti lesada, e considero um semestre perdido pois, não consegui aprender verdadeiramente os assuntos tratados, não lembro de nada”, enquanto que a discente “B” relatou não ter conseguido assimilar os conteúdos das disciplinas ofertadas.

Já o discente “C” enfatizou que: “[...]o semestre via WhatsApp não foi satisfatório, porque nós alunos, não conseguimos absorver os conteúdos e nem todos os professores (uma minoria) conseguiram transmitir os conhecimentos de forma clara e didática durante esse período[...]”.

Ainda em relação as aulas remotas, o discente “D” cita que: “[...]houve falha devido a aula ser ministrada via WhatsApp, o que tornou o processo dificultoso e de baixa qualidade” [...].

No que diz respeito ao formato híbrido adotado no 3º semestre, os discentes “A”, “B” e “D” acreditam que houve perda de conteúdo, o que não permitiu um aprendizado de excelência devido à carga horária reduzida. Na contramão dos demais, o discente “C” relatou que: “A forma híbrida foi interessante, pois um período tínhamos aula presencial e o outro período tínhamos tempo para realizar as leituras de textos, pesquisas e atividades para aprofundar o aprendizado (contra turno) durante a disciplina ministrada presencialmente”.

Acerca da segunda pergunta, onde foi questionado quais seriam os principais desafios enfrentados até então, os discentes relataram que as principais adversidades enfrentadas durante o curso, são em sua maior parte, relacionadas a falta de uma estrutura mais adequada e que permita um melhor processo de ensino-aprendizagem. O discente “A” relata que: “Foram muitos os desafios, o primeiro foi a situação precária na qual estávamos tendo aula, em um ambiente usado como “depósito”, cheio de livros e mofo, o ar-condicionado não refrigerava o ambiente adequadamente, não tínhamos uma internet de boa qualidade que pudéssemos usar nas aulas para fazer algumas pesquisas[...]”, já o discente “B” disse que: “Desafios sempre irão existir e no curso não é diferente”. Em relação a estrutura, sala quente, cheia de livros, cadeiras de madeira, sem um mínimo de conforto”.

Ambos os discentes relataram ainda que houve uma má recepção aos alunos por parte dos funcionários da instituição onde o curso está sendo ofertado. O discente “A” alegou que: “[...]estávamos em um local novo (escola) no qual a recepção por parte de alguns funcionários não foi muito boa, nos sentíamos como intrusos[...]”, ao passo que o discente “B” relatou o seguinte: “Sobre a recepção dos alunos na escola, no primeiro semestre fomos bem recebidos, mas a partir dos demais semestres não nos era repassado nada, tínhamos que sempre estar indo atrás das informações referentes ao nosso curso”.

Já o discente “D” descreveu que “Outro desafio, é o laboratório de informática, o qual não está apto para as aulas que necessitam dele. E as carteiras, que são bem desconfortáveis, acaba gerando um certo incômodo”. Porém, o mesmo discente acrescentou que: “O meu principal desafio é conciliar o trabalho com o estudo, pois trabalho a noite toda e isso se torna cansativo, acabo tendo uma certa dificuldade as vezes de me concentrar nas aulas”.

Em relação à distância, o discente “A” relatou ser sua maior dificuldade na medida em que precisa passar o dia inteiro na escola, pois não reside no município onde o curso é ofertado. O discente “C” relatou que: “O principal desafio foi a falta de acesso à internet para realizar as pesquisas, para retirar dúvidas e aprofundar os temas que seriam discutidos durante os seminários e o segundo a distância da família”, apresentando-se o quesito “falta uma boa internet”, um dos mais relatados pelos discentes e, também nesse aspecto, a distância da família é também um principais desafio encontrado pelos discentes que residem em outros municípios durante os períodos nos quais ocorrem as aulas.

Na contramão dos discentes anteriormente citados, por residir no município, o discente “B” disse: “Em relação a distância de minha casa, não encontrei desafios”.

No que se refere a terceira pergunta, os alunos entrevistados discorreram acerca da estrutura e materiais de apoio disponibilizados aos professores. Os discentes “B” e “C” explicaram que o hotel reservado para hospedagem dos professores, encontrava-se muito distante do local onde o curso ocorre, o que gerou reclamações por parte dos docentes, visto que havia dificuldade para que eles chegassem nos horários pré-estabelecidos.

Contudo, de acordo com o discente “B”, “[...]apesar das dificuldades encontradas, os professores conseguiram repassar seus conhecimentos à turma, cada um com sua metodologia e suas limitações”.

Segundo os discentes “A” e “B”, os professores também desaprovaram as péssimas condições de acomodação do ambiente, principalmente no primeiro semestre do curso, momento em que tudo ainda estava se organizando.

O discente “A” relatou o seguinte: “Alguns professores falaram bastante sobre as péssimas acomodações do hotel, e também faltou apoio técnico como os materiais que foram usados em sala, como Datashow, cabos, notebook, sala de informática, e o material impresso de alguns professores também não chegaram a tempo, o que era pra ser organizado previamente”.

Os discentes “C” e “D” também relataram que houveram falhas no apoio técnico e de materiais que são necessários aos docentes. O discente “D” mencionou ainda que “[...]houve também falhas no apoio, como por exemplo nos transportes para a locomoção das atividades de campo[...]”.

Além da falta de transportes para realização de trabalhos de campo, houveram ainda professores que se atrasaram e não chegaram na data pré-estabelecida, o que atrapalhou o cronograma de determinadas disciplinas do curso.

A quarta e última pergunta, é um questionamento acerca das perspectivas por parte dos discentes entrevistados em relação ao seu futuro como professor de Geografia. O discente “A” diz que seu objetivo é “ser um professor de excelência nessa área, que possa somar, e contribuir com a formação do senso crítico dos seus alunos diante da sociedade, para assim serem cidadãos conscientes de seus direitos e deveres na luta por uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Já o discente “B” relatou que sua perspectiva é: “Conseguir um emprego na área e tentar fazer um mestrado”. O discente “C” afirmou que “As perspectivas como futuro professor de Geografia são, ser diferente do professor que me ensinou a pensar que a Geografia é uma ciência/disciplina decorativa, distante da realidade do aluno. Pelo contrário, a Geografia é uma ciência reflexiva e dinâmica da sociedade, portanto está em constante transformação e vivenciada no dia a dia por todos nós. Aproximar o saber geográfico da realidade do aluno para que ele possa compreender

de forma holística o espaço geográfico que o cerca e as múltiplas relações políticas, sociais e econômicas que o constroem e reconstroem seu espaço”.

A Geografia brasileira parte da realidade nacional, ela é inspirada nas fontes da sociedade. A Geografia brasileira tem a vantagem de que o Brasil tem o maior público de Geografia no Ocidente, não há país que tenha o público que nós temos, somos 200 departamentos de Geografia e há 17 milhões de pessoas que, no Brasil, são obrigadas a estudar Geografia. Isso não existe em nenhum outro país, isso significa que temos no Brasil, de um lado, uma vocação a uma Geografia que nasce do debate, que se impõe a partir da própria sociedade, sem escravizações de escolas e, por outro lado, temos a nossa crítica para realizar essa Geografia (SANTOS, 1996. p. 15).

Por fim, o discente “D” disse: “Espero muito poder realizar projetos nas escolas, realizar pesquisas, e repassar aos meus futuros alunos um ensinamento prazeroso e de qualidade”.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os conteúdos ministrados no ensino da Geografia são importantes e, assim devem atender as necessidades dos alunos, mas os professores também devem se utilizar de abordagens coerentes, lógicas e numa linguagem pertinente aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, desde que tenham condições físicas e emocionais para isso.

Sabe-se que o professor é o eixo da educação em torno do qual ocorre a qualidade do ensino. O processo ensino-aprendizagem torna-se eficaz, a partir do momento que o professor procura o desenvolvimento de suas atitudes, habilidades e conhecimentos a respeito das mudanças e inovações que se fazem necessárias (KLAUSEN, 2017, p. 6407).

Os alunos também precisam de um ambiente agradável e acolhedor, ainda mais por se tratar de um curso intensivo que exige a presença em sala de aula por um período demorado, ou seja, pela manhã e tarde. Por tratar-se de uma turma bastante

diversificada e com alunos residentes em outros municípios e vilas distantes da zona urbana, onde o acesso à internet é precário, a modalidade on-line não mostrou-se proveitosa, e devemos ressaltar que nos períodos em que este modelo de ensino, que aqui denominamos de “remoto” e “híbrido” foram ofertados, os alunos ainda não estavam de posse do chip de acesso à internet, disponibilizado pelo Governo do Estado e a questão financeira, também foi um fator relevante e preocupante. Destarte, é necessária uma constante avaliação para verificar a qualidade do que é disponibilizado na construção de conhecimento, apontar as incoerências, sugerir modificações, adaptar as abordagens e valorizar informações pertinentes.

Mesmo em meio a pontos positivos e negativos, a boa intensão dos entrevistados em ofertarem um serviço de excelência junto à sociedade, nos leva a acreditar na força da educação, que se mostra capaz de superar obstáculos e barreiras, capaz de fazê-los deixar suas residências, familiares e seu conforto para persistirem em seus objetivos e sonhos.

Nesse sentido, seria de suma importância haver uma maior atenção por parte do Governo Estadual, de preferência, por meio de políticas públicas voltadas ao curso de Licenciatura em Geografia e ao programa Forma Pará em geral, visando melhorias estruturais neste modelo de ensino, assim como a mínima sensibilidade por parte dos funcionários das escolas que recebem os alunos, que em sua grande maioria, são chefes de família, tem idade entre 20 e 48 anos, estão passando os dias distantes de suas residências, muitas vezes sem poder estabelecer contato com seus familiares e, até mesmo sem ter uma refeição decente, ou seja, apresentam grande chance de evasão e, uma péssima receptividade, só vem a contribuir ainda mais para que isso aconteça com quem já está lutando contra suas próprias forças e vontades para não desistir de seus estudos .

Desta forma, por ser pioneiro no programa Forma Pará, o curso de Licenciatura em Geografia com polo em Salinópolis-PA, poderia servir como base e exemplo de modelo a ser seguido ou não, pelos demais cursos que foram e serão ofertados pelo programa futuramente.

A Geografia se apresenta atualmente como uma ciência fundamental na construção de uma sociedade em meio ao mundo globalizado, consciente de seu espaço e das relações sociais que nele se fazem e, portanto, é necessário que haja

uma maior valorização e incentivo ao avanço e melhor qualidade no ensino para se obter, conseqüentemente, um melhor resultado na formação acadêmica dos futuros docentes, por parte dos que entendem sua importância e aos quais recaem a responsabilidade para fazê-lo, lembrando-se sempre que, os professores são “pontes” fundamentais na construção e solidificação dessa mesma sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Nedy Bianca M. de. **Globalização, Técnica, Teoria e Experiência em Milton Santos**. Proj. História. PUC. São Paulo, (23), nov. 2001 (p. 477-480).

ARROYO, M. M. A trama de um pensamento complexo: espaço banal, lugar e cotidiano. In: CARLOS, Ana Fani (Org.). **Ensaio de geografia contemporânea – Milton Santos: obra revisitada**. SP: Hucitec, 1996. p.55.

CORREA LEITE, José; CARVALHO, Mônica de; SEABRA, Odete. **Território e Sociedade: entrevista com Milton Santos**. São Paulo. Fundação Perseu Abramo. 2000. p.477-478 e 480.

ELIAS, D. **Trabalho de Campo: notas teórico – metodológicas**. Revista Geosp, nº 5 (p.104-105). Disponível em <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/123352>. Acesso em 14.09.2021.

KLAUSEN, Luciana dos Santos. **Aprendizagem significativa: um desafio**. XIII EDUCERE, IV SIRSSE, VI SIPD – Cátedra UNESCO. Curitiba-PR. 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702\\_12706.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf). Acesso em: 08.12.2021.

MORAES, Soraya Cristina. **Ensino de língua portuguesa para surdos que não dominam a Libras: estudo sobre o desenvolvimento linguístico de um surdo no contexto da educação de jovens e adultos**. 2018. Monografia (Graduação em Letras - Libras) - Instituto de Letras e Comunicação - ILC, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/tcc/ensino-de-lingua-portuguesa-para-surdos-que-nao-dominam-a-libras-estudo-sobre-o-desenvolvimento-linguistico-de-um-surdo-no-contexto-da-educacao-de-jovens-e-adultos-525884>. Acesso em: 07.12.2021.

OLIVEIRA, Rafael Barros de. **O Sofisticado nepotismo das universidades brasileiras**. Revista Terraço Econômico. 2017. Disponível em <https://www.google.com/amp/s/www.infomoney.com.br/colunistas/terraoeconom>

[ico/terraco-economico-o-sofisticado-nepotismo-das-universidades-brasileiras/amp/](https://www.revistas.pucsp.br/esp/article/view/43203)

Acesso em 16.01.2021.

ROJO, Roxane. **Entre plataformas, odas e protótipos:** novos multiletramentos em tempos de web2. **The Specialist:** descrição, ensino e aprendizagem, vol. 38, nº 1. jan-jul 2017. p.04. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/43203>. Acesso em 16.09.2021.

SANTOS, Milton. **Geografia: além do professor?** Conferência de abertura do 1º Encontro Regional de Estudantes de Geografia do Sudeste realizado na UFJF em Juiz de Fora, Minas Gerais em maio de 1996. Transcrição: Cláudio Ubiratan Gonçalves. Disponível em: [http://www.miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2012/02/Geografia Al%C3%A9m do professor %20%20MiltonSantos1996.pdf](http://www.miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2012/02/Geografia_Al%C3%A9m_do_professor_%20%20MiltonSantos1996.pdf). Acesso em: 09.12.2021.

THIOLLENT, Michel. **“Problemas de Metodologia”** In FLEURY, Afonso C. C. e VARGAS, Nilton (orgs). Organização do Trabalho. Ed. Atlas, 1983 (p. 54-83).